##### 474. poesia revisitada (de novo a ti, daniel filipe) 16 mai 1976

ALERTA! a imaginação tomou de assalto o poder!

Hoje virão crianças talvez

dando-nos as mãos, os sorrisos e sonhos

descendo as sagradas ruas das máquinas

acampando nas avenidas da liberdade

por inventar

hoje nas campas rasas

estarão heróis que nunca foram

perguntarão quando seremos ouvidos?

*(a nossa carne encheu canhões*

*no-la recusam agora?)*

os mendigos

desempregados

reformados

deficientes das guerras todas

as pegas

messalinas

prostitutas

meretrizes

chulos

traficantes de ilusões

ladrões

e demais gente ordinária e vulgar

anunciam manifs reivindicativas

“a greve será total! – dizem”)

enquanto isso partidos

militares

sindicatos

demais desorganizações de massa

exigem do governo

a ordem

a autoridade das armas

a repressão

o estado-de-sitio

a censura

até mesmo a pena de morte

solidária é a luta dos oprimidos – clama o poeta!

única é a voz dos marginais - escreve o louco sensato

nas paredes e grades desta prisão

*(aqui e além leves escaramuças populares*

*não há baixas dignas de registo*

*- asseveram fontes oficiais*

*geralmente desinformadas)*

a sociedade é um flagelo social do indivíduo

libertemo-nos da grande ameaça – denunciam os dissidentes

a situação é calma

assegurado o controlo total do país

militares, militarizados e milícias

em prevenção rigorosa

algures à mesma hora

num público jardim

um casal de amantes felizes

desocupados

despolitizados

fazem amor

despreocupados

sem caráter de urgência

confundidos por vulgares agitadores da ordem

foram chacinados ao despontar o amanhã

(felizmente havia luar!

comentou lacónico o primeiro-ministro

muito dado a lucubrações intelectuais.)

##### 524. reinvenção do amor, 18 outº 2011 revisito daniel filipe

o pássaro descreve o seu voo

na sinusoide deste tempo

a voz e a palavra são campos floridos

evocam verdes infâncias

é preciso inventar o amor

com caráter de urgência

dizia Daniel Felipe

mas são precisos homens e mulheres

dispostos a amar

capazes de ouvir e perdoar

os sentimentos não são fraldas descartáveis

podem esfriar mas não se gastam

nem devem ser mudados

com a frequência das camisas

precisam de ser regados

com a humidade das neblinas

e o orvalho das lágrimas

neste deserto com vozes

a felicidade é um mito

o mundo é um inferno

a paixão uma utopia

e tu acreditas, meu amor?

andam

- de novo -

pássaros à solta nos jardins de Eros.